casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

MATERIAIS PARA A ARQUEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES. SABROSO.

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1907 | Número: 24

Como citar este documento:

SARMENTO, Francisco Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Sabroso. *Revista de Guimarães,* 24 (2) Abr.-Jun. 1907, p. 53-66.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

MATERIAES

PARA A

ARCHEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES

(Continuado do vol. XXIII, pag. 51)

Sabroso

1877 — 24 de setembro.

No sabbado (22) os trabalhadores tinham dado por explorada a casa atraz mencionada e começado a exploração n'outra contigua. Diziam elles que n'aquella tinham chegado ao *lestro*. Effectivamente a terra era barrenta e dura. Não obstante mandei fazer um córte de poente para o centro, uma rôta como elles dizem. Começaram a apparecer cacos e carvão. Chegando ao centro, á profundidade de meio metro começaram a apparecer pedras miudas e abaixo uma mó de 1 $^1/_2$ palmo de diametro excellentemente conservada. Era quasi noite e retirei-me.

Hoje encontrei a casa explorada até o *lestro*. No centro havia uma pedra grosseiramente arredondada. Mandei escavar em volta e arrancal-a. Arrancada, mandei escavar por baixo. Viu-se surdir a superficie d'uma pedra arredondada, que se suppôz outra mó. Explorada em volta, a pretendida mó foi dando uma altura de mais de tres palmos. Fiz abrir nova rôta na direcção da primeira. Appareceu então o *lestro* de barro perfeitamente recalcado. Era já o terceiro *lestro* e ainda me não fiei n'elle. Mandei tombar a pedra, que figurava um pizão de lagar, mas era arredondada tambem por cima, tendo um buraco de tres dedos no centro e a mesma profundidade, mas as arestas do buraco inteiramente esborcinadas e escalavradas. Tombada a pedra, mandei escavar por baixo. Para facilitar o trabalho foi preciso abrir nova rôta na direcção das outras. O *lestro* estava bem marcado por uma codea de barro

da grossura de quatro dedos. Por baixo terra negra. Encontrou-se uma pedra, que se não pôde ainda arrancar. Ao lado ha outra e no intervallo d'ambas tenteando com o conto do meu pau encontrei uma pedra lisa. Mandei desaterrar tudo. Amanhã veremos.

Appareceram nas duas primeiras cavas: fragmentos d'ossos; dois fragmentos de louça ornamentada; um fragmento de chapa de bronze.

Innegavelmente Sabroso é uma estação talvez mais curiosa que a Citania. (Caderno n.º 38, pag. 11).

*

Medidas.

Penedo da Moura: largura da mesa, $4^m,60$; comprimento, pela linha media, porque a pedra é informe, $3^m,50$; grossura da mesa, $1^m,24$. Interior: largura, 2^m; comprimento, $1^m,70$. É regularmente quadrilonga.

Lascão esburacado: altura (por fóra, pela linha vertical, passando pelo buraco), $1^m,70$; por dentro, idem, idem, $1^m,40$.

Furna: largura na boca, $0^m,34$; da extremidade opposta, $0^m,54$; comprimento, $2^m,40$.

Gruta: altura na boca, $1^m,35$; espaço em vão na parte posterior, $0^m,70$; largura, $1^m,58$; cumprimento, $2^m,30$.

N. B. O *penedo da Moura* tem em cima uma pequena gamella quadrada de 15 centimetros por lado e dois de profundidade. (Cad. n.º 38, pag. 12).

*

26 de setembro.

Hoje ao meio dia os trabalhadores da Citania passaram para Sabroso.

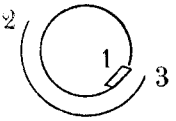
A pedra suspeita da casa mencionada no dia 25 (aliás 24) era lage. Ainda assim a casa descoberta tem dois metros de parede. Do lado do nascente, melhor sudeste, ha uma solução de continuidade da largura de 6 $^1/_2$ palmos. Um dos trabalhadores chamava-lhe portada; poderia ser; mas a parede acabava d'ambas as partes bruscamente, sem ser mantida por nenhum *nembro* (sic). Houve ali uma verdadeira substrucção e os segundos habitantes aproveitaram as hombreiras?

O pedreiro Martinho, o que encontrou a meia lua vendida a um ourives Mattos, hoje em Braga na rua do Souto por baixo da Relação, já tinha notado que havia por alli cons-

trucções umas sobre outras, (não diz em que se funda de modo satisfatorio).

No côrte da parede nota-se já barro, mas a parte interior é de pedrinhas, fazendo admirar como aquillo podesse aprumar-se.

A escavação por fóra d'esta casa dá outra exquisitice:



1 — secção da parede; 2 — parede dobrada externa da casa, sem face pelo lado de dentro; em 3 deixa a fórma circular. A chamada portada estava cheia de pedra mal assente.

Não é para este anno a exploração do resto d'esta estranha casa, que deve ligar na mesma profundidade com outras construcções. Para o anno fallaremos.

Appareceram alguns cacos ornamentados. De resto mais nada. (Cad. n.º 38, pag. 12).

*

27 de setembro.

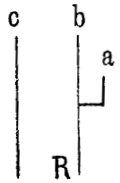
Tinha hontem mandado ao pelotão dos trabalhadores da Citania que descobrissem um pedaço de muralha do lado do nórte e o intervallo que houvesse entre ella e outra que ficava logo acima, porque, parecendo-me impossivel que a muralha tivesse tanta grossura, queria averiguar o que aquillo era. Hoje chegando vi um fosso enorme ao sopé da muralha exterior e a escavação ainda não estava toda feita.

A muralha a descoberto é de mais de dois metros e em talude, excellentemente bem feita. Deu pedraria bastante. Appareceram cacos pouco ornamentados e uma fibula d'argola, egual ás da Citania.

Ámanhã deve acabar-se d'explorar este pedaço de muralha até à base, e o intervallo entre as duas, se realmente as ha, como é natural. Este forte parece ter sido circular ao sul, norte, poente. Na volta do nascente sul, para onde a povoação desceu, como na Citania, a povoação descia em taboleiros e a muralha acompanhava-os em curvas.

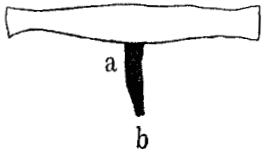
Os trabalhadores do poente tinham explorado uma cons-

trucção que eu lhes indiquei e cujas linhas eram e se completavam:



a — ficou quasi no ar; tinha apenas duas fiadas de pedra; appareceu grosseiramente ladrilhado logo á superficie. b — c, são duas paredes grosseiras, sem face senão a *b* para *a*, mas entre *b* e *c* a escavação ia funda, dando sempre cacos, alguns ornamentados, carvão e ossos (em quasi todas as casas apparecem vestigios d'osso). Mandei escavar até onde estes signaes continuassem.

O achado mais... é o d'um broche (?) de bronze bem conservado, se bem que n'um dos braços tinha uma camada d'oxydo de ferro estranho á peça, e que se lhe encostou de certo por contacto. Appareceu em R e a pouca altura.



a é uma peça onde *b* (alfinete) entra como nas fibulas. Esta peça explica talvez a da Citania, composta de cobre e prata.

A grande altura appareceram pedaços de pedra que não é bem silex, mas que por lá anda; mas informes.

Sabroso é innegavelmente uma joia archeologica. (Cad. n.º 38, pag. 13).

*

28 de setembro.

A base da muralha pouco mais abaixo ficava que a escavação de hontem. Appareceu ahi um alfinete de cabeça

egual ao do dia 17 e uma agulha. É o primeiro achado d'esta especie.

É uma agulha albardeira: a agulha antiga.

O Martinho deu-me tambem quatro fusaiolas e uma fibula sem alfinete, quasi egual a uma apparecida na Citania.

Entre a face externa da muralha e a da aresta do planalto parece, pela experiencia ligeira hoje feita, não haver solução de continuidade! A muralha teria então mais de tres metros de grossura!

Na casa do poente appareceram alguns fragmentos de bronze e muitos pequenos fragmentos d'osso. O osso é abundante em Sabroso.

A escavação desceu talvez tres metros e ainda não chegou ao fim! Para o anno.

Encontrou-se uma pedra cujo destino é difficil de descobrir. Está incompleta. Na concavidade está muito polida. (Cad. n.º 38, pag. 14).

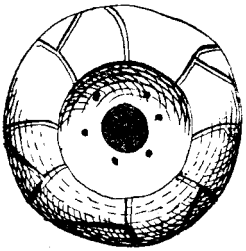
*

29 de setembro.

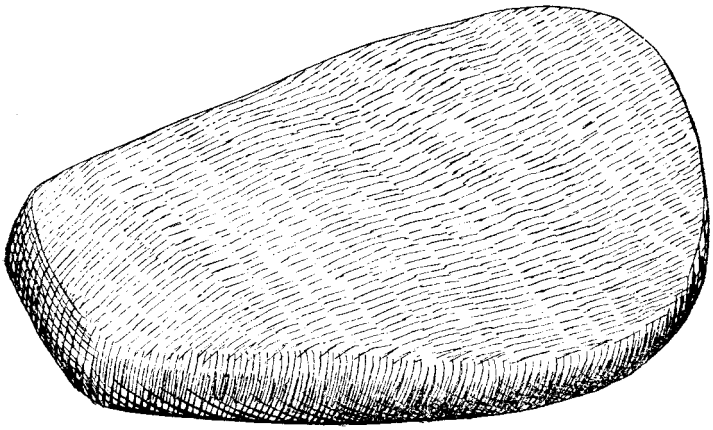
Acabaram hoje as escavações. Os trabalhadores hoje occuparam-se em descobrir mais um pedaço de muralha. Medi-a e tem no primeiro lanço, que se descobriu: altura até á parte demolida, $3^m,34$; até á aresta mais $1^m,76$. Total, $5^m,10$, ou 23 palmos e 1 $^1/_2$ pollegada. A largura, senão ha muro intermedio, como parece que não, é de $4^m,50$, egual a 20 palmos e 3 $^1/_2$ pollegadas!!

Mandei aterrar as pedras, que havia no centro das casas e n'outros pontos, dignas de conservação, bem como os fragmentos da grande panella. A mó bem acabada ficou ao pé do *pisão*.

Achados: na exploração do sopé da muralha appareceram alguns fragmentos de ferro, que accusam uma fórma tal qual e parecem d'armas; — uma fusaiola ornamentada do seguinte modo, pouco mais ou menos:



Mas o achado mais importante foi o d'um pequeno machado de pedra do tamanho que se vê:



É de pedra verde (diorite?) [1]. As dimensões parece mostrarem ser amuleto [2]. Pedra d'esta qualidade tenho encontrado fragmentos d'ella, mórmente subindo para a Lomba (passeios para a Gandara). Appareceu ao pé da base da muralha.

Para o anno fallaremos, Sabroso. (Cad. n.º 38, pag. 15).

*

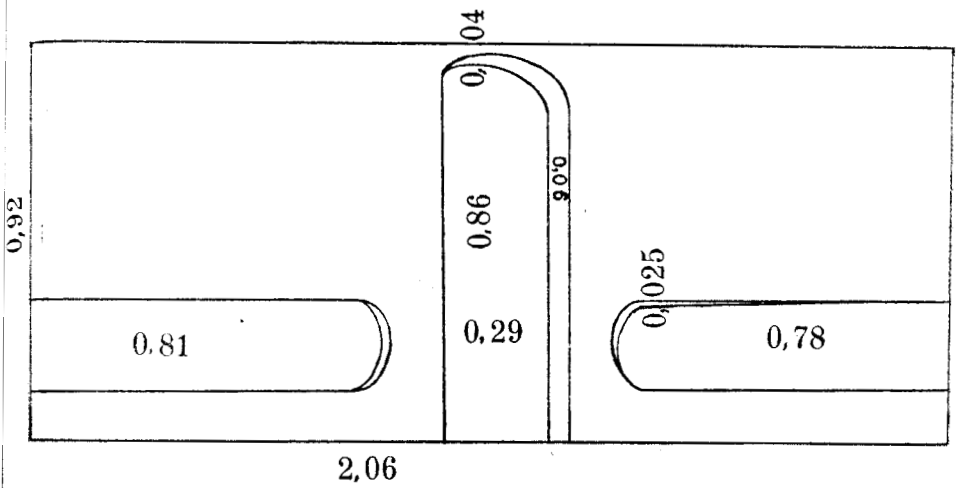
30 de setembro.

Fui hoje vêr a pedra que do Sabroso foi para a casa do Caibro, perto dos Quatro irmãos.

---

[1] Schisto aluminifero (Cesario). Schisto dioritico (C. Ribeiro).
[2] Não, disse o C. Ribeiro.

A pedra mede $2^m,06$ de largo, ou talvez $2^m,11$, porque a pedra foi decerto aparada duas pollegadas, pouco mais ou menos, se era symetrica como é crivel, para fazer a hombreira d'uma porta. D'alto tem $0^m,92$. Por traz é tosca como sahiu da pedreira. Tentemos o desenho d'ella:



Dizem que o lar da mesma casa tem cavidades identicas, e esse é facil de conseguir. Veremos para o anno, porque os donos da casa prestam-se a isso.

Com a pedra vieram tambem, dizem os da casa, duas pequenas pedras em que ella se apoiava. Fallaram em que andava ainda uma pela horta; foram buscal-a. É uma especie de rolete egual a outros da Citania. Mede d'alto $0^m,35$; de diametro $0^m,16$.

Não me souberam dizer em que sitio estava a pedra, mas o Costa [1] ficou de o saber.

Vistos os roletes a posição da pedra era horisontal. Não aventemos hypotheses.

Appareceu ahi tambem o Ricardo de Freitas [2], que fallou de Sabroso, que tem o nome de *côto* (segunda vez a pala-

---

[1] O fallecido cirurgião Costa, de Sande.
[2] O fallecido Ricardo de Freitas Ribeiro, das Taipas.

vra!). No alto havia, diz elle, a «casa da velha»; não, emendou depois «Penedo da Moura». Não sabia que tinha desapparecido.

Disse-me o Costa que, já na bouça do irmão do Francisco [1], para poente de Sabroso, havia um penedo com riscos. Amanhã irei vêl-o. Naturalmente são circulos. Irei á tôa, mas hei de achal-o. (Cad. n.º 38, pag. 16).

*

1878. Março.

As escavações em Sabroso recomeçaram no principio do mez passado. Tem apparecido alguns objectos de metal, repetidos; novo só um alfinete de differente fórma dos outros:

(a parte superior é concava) e uma azelha tambem de bronze, mostrando ser quebrada de fresco no aro em ambas as partes d'ella. Uma fusaiola com ornamentação lembrando outra d'uma pedra da Citania e a d'uma vasilha (ou cinto?) do Dicc. archeol. de Gaulic.

Em casa do Domingos de Melres ha, diz o Felix, duas pedras com ramos como os da Citania. São minhas dentro em pouco.

Em Sabroso appareceu novidade em coisas de muralha. Irei vêr.

As pedras esverdeadas do machado de bronze, de que mandei uma amostra ao Cesario [2], diz elle: «A pedra que me mandou é um pedaço de schisto rolado, schisto alunifero, per-

---

[1] O fallecido Francisco José da Costa e Silva, das Taipas.

[2] O fallecido chefe de secção das obras publicas Cesario Augusto Pinto.

tence ás rochas arenosas, é argilla com maior ou menor quantidade de mica branca e preta, pyrites de ferro, e pequenos fragmentos de quartzo; ha uma grande variedade d'esta rocha e alguma é tão ferruginosa e consistente que já a empreguei em cascalho no empedramento do lanço da Peça má, na estrada do Porto a Braga, entre a Trofa velha e a Venda da Serra; mas não é de certo com schisto egual ao do exemplar que me mandou que se faziam os machados de gume trinchante, a não ser para servirem de *pendant* ao celebre martello de manteiga do conto com que minha ama deliciou os meus verdes annos.» (Cad. n.º 38, pag. 18).

*

Chegada a Briteiros a 27 de maio de 1878.

Cheguei hoje de manhã e depois de jantar fui vêr as escavações, que já disse terem começado no principio de fevereiro.

Os achados de que não dei ainda conta são: Uma ponta de flecha de silex, achado no pavimento d'uma casa circular (que vi hoje) e encostada á parede. Segundo o que informa o Penas, appareceu onde appareceu o mais; não ha circumstancia nenhuma a registrar. — Uma fibula menos mal conservada, d'espiraes muito dobradas no pé do alfinete. Outras espiraes soltas provam a sua frequencia. — Mais alguns objectos.

A maior parte dos objectos de bronze, incluindo a azelha de que se falla atraz, appareceram ao sopé da muralha, lado do poente. Principalmente no sito onde ha um lanço da segunda muralha, collada á primeira, e que se diria uma repiza se não fosse tão alta, ahi, diz o Penas, é que se fez a maior colheita. — Machado de ferro, muito bem conservado por ser de ferro. Appareceu ao pé d'uma parede confusa, quer dizer, não podendo asseverar-se que seja de casa, e em terreno do cirurgião Costa, perto da primeira casa que o anno passado começou a explorar-se em Sabroso. De resto, quasi nada. Louça ornamentada muito pouca, e mesmo lisa não abunda. Até agora, uma telha, um vidro, um barro samio.

Muralhas. A muralha foi explorada em todo o circulo, menos na parte, já se vê, que pertence ao terreno do irmão do padre Lourenço. A parte do poente apresenta lanços de muralhas da altura da do norte, tambem em talude, em parte excellentemente conservada. Tem porém ás vezes a particula-

ridade muito notavel de ser uma muralha collada á outra, como as paredes das casas!

Ruas. Ao pé da escavação feita no terreno do Costa encontra-se uma rua, que segue talvez por 30 metros e estaca de repente. É preciso procurar-lhe a continuação e o principio.

Casas. As casas não offerecem nada de novo. Apenas a pedra central d'uma d'ellas dá uma pequena variante: a face superior não é lisa, mas côva em quadro.

Argolas. No appenso d'uma casa apparecem duas argolas embutidas na parede, mas mais grosseiras que as da Citania. Estão quasi a par uma da outra, na distancia de 3 metros. São as primeiras encontradas. Mesmo avulsas, nenhuma tem apparecido.

Pedras ornamentadas. Apenas a que o Lourenço encontrou. É como a da mulher de S. Lourenço, e o Penas chama-lhe, e bem, feitio d'espinha de peixe. Tem talvez 4 palmos d'alto e vê-se que não está inteira.

N. B. A pedra rameada do caseiro do Domingos de Melres (que fui vêr depois) é exactamente a mesma coisa. Veremos se a segunda de que sabe o Felix faz alguma differença.

Uma pedra quasi perfeitamente cylindrica, mas nas extremidades é rebaixada. Notarei que em Sabroso não tem apparecido *pião* nenhum.

Gamella. Descobri quasi no angulo da bouça do irmão do padre Lourenço uma gamella com bordo em relevo e sobre o oval. Está incompleta, porque os demolidores quebraram a pedra (lage) por uma das extremidades da gamella, deixando porém o calhau quebrado que ainda mostra o resto. Esta lage está muito poida, ou melhor, pouco crestada do tempo. Dir-se-ia que esteve livre do contacto do ar. É possivel. Talvez estivesse coberta de terra e só lh'a levantassem quando quizeram quebrar a lage.

De resto, nada mais digno de registrar-se.

O que ha a vêr agora é o seguimento da rua e começar as escavações em fórma no planalto virado ao poente, onde ha grande altura de terra e casas sobterradas n'ella. (Cad. n.º 28, pag. 20).

*

29 de maio.

A casa circular em que tem andado os trabalhadores (nascente, meia costa), a mesma que tem a face do pilar cen-

tral abaixado, deu umas cinco pedras eguaes a uma outra que appareceu o anno passado. O perfil da pedra póde figurar-se assim:

Todas estas pedras têm uma fórma arqueada, o que faz suppôr que acompanhavam a casa. Eram o remate das paredes?

Louça pouca, quasi nada, e quasi toda lisa. Um bocado de ferro, pouco estragado pela ferrugem, mas não se sabendo a que objecto pertencia, por ser simples fragmento. D'outra parte e estando á superficie do solo trouxeram os trabalhadores um fragmento de pedra com cinco sulcos parallelos.

Na segunda feira vou metter mais gente. Chove.

O Felix diz-me que a pedra rameada da casa de habitação do Domingos de Melres é differente da outra que já vi. Vel-a-hemos. (Cad. n.º 38, pag. 22).

*

1 de junho.

Os trabalhadores exploraram uma casa no taboleiro (fallando quasi idealmente; os taboleiros em Sabroso estão mal determinados) superior áquelle onde andavamos. A casa começa quasi ao pé da muralha. É quadrilonga, em angulos bôtos; mas a parede trazeira é a parede mesmo do supprimento — differença da Citania.

Nada appareceu, mesmo cacos rarissimos e lisos; — um rojão de ferro; — um fragmento de *pisão* (?) aperfeiçoado.

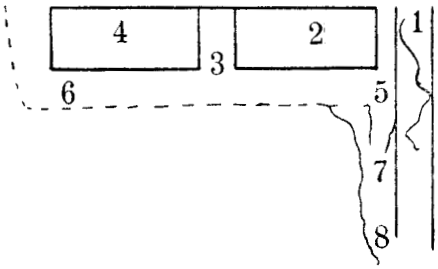
Logo adiante começa outra.

Ambas ellas estavam quasi invisiveis, a segunda completamente. O que inculca que em Sabroso um dos maiores trabalhos é *afuroar* as construcções. Para a descida do nascente não devem faltar. (Cad. n.º 38, pag. 23).

*

4 de junho.

Os trabalhadores ainda andam no mesmo sitio. Adiante da primeira casa appareceu outra:



1 — muralha; 2 — primeira casa; 3 — espaço entre as duas e que tinha um fim indecifravel. Aqui appareceu uma pedra de cordão dobrado, como a achada pelo Lourenço e outras. 4 — segunda casa, que não mostra ter outras continuadas, porque no corte da esquerda acaba o muro de supporte, que é tambem parede trazeira; 5 — appareceu uma fibula d'argola maior que as encontradas até hoje; 6 — uma fibula egual a outras, mas mais perfeita que ellas, se bem que sem alfinete. Appareceu mais um pequeno alfinete como outros e uma haste de bronze, delgada e indecifravel. Tudo fóra das casas, o que não deixa de ser notavel.

Appareceram uns tres cylindros (pés de moinhos?), e algumas pedras côvas sem grande importancia, algumas tres mós mas quebradas.

A casa *4* deu muita escumalha de ferro. A cacaria é pouca e toda lisa. (Cad. n.º 38, pag. 23).

*

5 de junho.

A casa *4* (vide retro) tem uma especie de mina, que vae para o espaço *3* por baixo da parede. Ainda tem muita terra vegetal e hei de mandal-a limpar de toda quando estiver presente.

A escavação continua para baixo da encosta e ao longo da muralha, na direcção de 7-8. A terra é sempre molle; dá muitos cacos, alguns grandes; uma mó. Mandei leval-a até cessarem estes signaes.

O outro turno dos trabalhadores explora no lado pelo poente os andares da casa de paredes duplas. A terra é sem-

pre molle, dando cacos. Dei ordem para que cavassem sempre para o fundo. Mas, quando cheguei, o vento era frio e insupportavel. Trouxe-os para sitio mais ameno e pú-os na exploração d'uma orla de pedras que cortava a muralha, que o anno passado comecei a explorar e primeiro puz a descoberto. Feita a escavação viu-se que era uma outra muralha independente e continuava em curva; foi decerto accrescente quando a povoação se alargou. Deu cacos até o *lestro*.

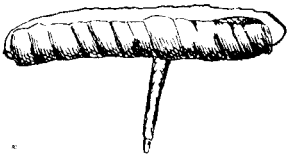
Sabroso é exquisito, extraordinariamente exquisito.

Seguindo a muralha é possivel encontrar casas mais sobterradas. Veremos. Que os vestigios da população vão até uma profundidade incalculavel, é o que me parece certo. A exploração porém é laboriosa em extremo. Veremos. Achado d'importancia nenhum. (Cad. n.º 38, pag. 24).

*

6 de junho.

Vide o plano da escavação supra n.º 3. Ahi appareceu uma fibula do typo da segunda do dia 4, mas maior e completa, porque o alfinete com um fragmento appareceu solto, diz o Penas; está na espiral quebrado de fresco e ajusta bem com o resto da espiral da fibula. Fica pois um specimen completo. As espiraes e o jogo a que ellas dão logar póde vêr-se no seguinte esboço:



Como se vê, a espiral é segura por um arame, que passa d'uma extremidade da fibula á outra, e este arame passa por baixo da curva da fibula, reforçando o elaterio? do alfinete.

Nada mais se descobriu, a não ser algum caco com ornamentação um pouco archaica.

A mina da casa de que se fallou atraz é maior do que eu pensava. Mandei-a limpar, mas ha de dar que fazer.

O turno do poente pouco ou nada descobriu; alguns fragmentos de ferro inclassificaveis, e fragmentos de louça de desenhos archaicos, mas poucos. (Cad. n.º 38, pag. 24).

(Continua).

F. Martins Sarmento.